



Valorização do trabalho é disso que o Brasil precisa

É hora de recompor os salários dos metalúrgicos. Os reajustes dos últimos anos não correspondem ao aumento do custo de vida e alta dos alimentos

Em diversas regiões do estado, as empresas da base da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM-RS) estão contratando e com a produção em alta. Muitos empresários relatam, inclusive, dificuldades em achar mão de obra. Entre os dirigentes sindicais e trabalhadores, o motivo é bastante evidente: os salários defasados. A Federação defende a valorização da indústria, investimentos no setor são fundamentais para que haja crescimento, porém a valorização salarial dos trabalhadores tem que andar em paralelo.

Atualmente, uma das maiores dificuldades dos brasileiros é com o valor a cesta básica que eleva o custo de vida. O piso salarial dos metalúrgicos está em R\$ 1.852,50 e o valor da cesta básica em R\$ 815,57, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Mais de 30% dos rendimentos dos trabalhadores da base da FTM-RS são gastos com a alimentação.

Some a isso, aluguel, luz, água, telefonia, gastos com saúde e educação... Será que os jovens acham interessante trabalhar na indústria?

De 2019 até 2024, o custo da cesta básica aumentou consideravelmente e certamente, não ocorreu esse reajuste nos salários. Segundo o Dieese, a diferença do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - que baliza as campanhas da categoria - e da cesta básica, é de 21,22%.

Entenda - os reajustes salariais da categoria neste período (2019-2024) somam um índice de 34,73%, enquanto o aumento na cesta básica é de 55,32%. Por isso essa defasagem salarial que passa de 20%.

E é esse o problema, houveram reajustes nos últimos anos, mas ainda assim os trabalhadores acumulam perdas. Está mais do que na hora dos trabalhadores se unirem e se mobilizarem para recompor o salário da categoria.

O que é cesta básica?

A Cesta Básica é o conjunto de alimentos que busca garantir o direito humano à alimentação adequada e saudável, à saúde e ao bem-estar da população brasileira. O Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que também regulamentou o salário mínimo no Brasil, foram definidos os alimentos que compõem essa cesta básica, e que continua em vigência.

A cesta básica de alimentos foi elaborada com uma relação de 13 itens alimentícios em quantidades suficientes, para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta.

O conjunto dos itens contempla os seguintes grupos: feijões (leguminosas); cereais; raízes e tubérculos; legumes e verduras; frutas; castanhas e nozes (oleaginosas); carnes e ovos; leites e queijos; açúcares, sal, óleos e gorduras; e café, chá, mate e especiarias.

O preço da cesta básica, de acordo com os dados do Dieese, é de R\$ 815,57. Esse valor corresponde a alimentação básica de uma pessoa. Agora, como fica o metalúrgico que precisa alimentar uma família de 3, 4 pessoas com um salário defasado?



Foto: Pixabay

Crescimento do setor

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 11 de março, houve um crescimento de 1,4% no setor industrial, na comparação com janeiro de 2024. O índice marca o oitavo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação.

No acumulado dos últimos 12 meses, a indústria registrou alta de 2,9%, embora tenha havido uma desaceleração no ritmo de crescimento em relação aos meses anteriores.

A estabilidade observada na passagem de dezembro de 2024



para janeiro de 2025 reflete um comportamento heterogêneo entre os setores industriais. Três das quatro grandes categorias econômicas e 18 dos 25 ramos industriais pesquisados registraram taxas positivas.

Confira os índices do setor:

- **Máquinas e equipamentos:** crescimento de 6,9%, recuperando a queda de 2,1% verificada em dezembro de 2024.
- **Veículos automotores, reboques e carrocerias:** avanço de 3,0%, após uma retração acumulada de 13,2% nos dois últimos meses de 2024.
- **Máquinas, aparelhos e materiais elétricos:** elevação de 4,3%.

Isenção do IR ajudará trabalhador

Diante deste contexto, a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, como prometido pelo governo federal, se faz ainda mais necessário para os trabalhadores. Hoje, o limite de renda mensal de quem não precisa pagar IR é R\$ 2.259,20, de acordo com a Receita Federal.

A lei que instituiu a nova política de valorização do salário mínimo, de 2023, autoriza um desconto sobre o imposto de 25% sobre o valor do limite de isenção, no caso, R\$ 564,80, valor que somado a R\$ 2.259,20 resulta, então, em R\$ 2.824.

De acordo com o Dieese, atualmente, dez milhões de pessoas estão dispensadas do recolhimento do tributo. Com a ampliação da faixa de isenção, serão adicionadas mais 10 milhões de pessoas dispensadas da tributação.

A vida não tem hora extra

Recentemente, a CUT-RS lançou a campanha "A vida não tem hora extra". A iniciativa visa mobilizar trabalhadores e a sociedade na luta por uma jornada de trabalho reduzida, sem redução salarial para garantir mais qualidade de vida.

A campanha é pela redução da jornada não é contra o trabalho, mas sim a favor de uma vida mais digna, permitindo que as pessoas tenham tempo para suas famílias, lazer e bem-estar. Afinal, quem não tem um familiar ou amigo que perde momentos importantes com a família ou até mesmo, desiste de estudar e buscar uma qualificação, por conta da jornada excessiva?

Além da CUT-RS, diversas entidades estão encampando a campanha pela redução da jornada, que é uma demanda histórica da classe trabalhadora.

Mais uma vez, a FTM-RS reafirma a sua posição em defesa do fim da escala de trabalho semanal de 6x1 sem redução de salários e sem a retirada de di-

reitos e da redução da jornada já conquistadas por algumas categorias por meio da negociação coletiva.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)